

Acerca do “Compêndio das Relação Panegyrica das Honras Funeraes, que às Memórias do muito Alto, e muito Poderoso Senhor D. João V”: notas poéticas e políticas

Guilherme Santos Souza¹,
Flávio Antônio Fernandes Reis²

RESUMO

O presente trabalho, intitulado “Acerca do “Compêndio das Relação Panegyrica das Honras Funeraes, que às Memórias do muito Alto, e muito Poderoso Senhor D. João V”: notas poéticas e políticas”, visa a convergir o estudo de textos antigos com as noções discursivas setecentistas, por meio da análise dos adjetivos morais empregados. O nosso *corpus* encontra-se no conjunto de textos compendiados na “Relação Panegyrica das Honras Funeraes, que às Memórias do muito Alto, e muito Poderoso Senhor Rei Fidelissimo D. João V consagrou a Cidade da Bahia Corte da America Portuguesa”. Ademais, o trabalho insere-se nas atividades de Iniciação Científica, desenvolvidas no âmbito do projeto: “Escritas dessuetas: práticas letradas em língua vernácula portuguesa dos séculos XV ao XVIII: matérias, formas e edições”. A “Relação Panegyrica...” é uma obra de caráter encomiástico e, com isso, tem como fim o elogio e a exemplaridade moral, tanto no enaltecimento da figura do rei defunto D. João V, como no serviço prestado pelo súdito baiano, o Dr. João Borges de Barros. Ambos exercem destacadas posições na fatura da obra: o primeiro como o modelo a ser demonstrado; o segundo, como letrado que reconhece e evidencia os valores do rei exaltado. Nesse sentido, o vocabulário moral assume imensa relevância, sobretudo o epíteto “fiel” e “fidelíssimo”, associados ao monarca D. João V.

PALAVRAS-CHAVE: Dom João V; Compêndio; Encômio; História; Filosofia Moral.

Acerca do “Compêndio das Relação Panegyrica das Honras Funeraes, que às Memórias do muito Alto, e muito Poderoso Senhor D. João V”: notas poéticas e políticas

ABSTRACT

This paper, entitled “On the ‘Compendium of the Panegyric Account of the Funeral Honors Rendered to the Memory of the Most High and Most Powerful Lord D. João V’: Poetic and Political Notes”, seeks to bring together the study of early modern texts and eighteenth-century discursive practices through an analysis of the moral adjectives employed. The corpus under investigation is drawn from the collection of texts compiled in the “Relação Panegyrica das Honras Funeraes, que às Memórias do muito Alto, e muito Poderoso Senhor Rei Fidelissimo D. João V consagrou a Cidade da Bahia Corte da America Portuguesa”. This study is part of a Scientific Initiation project developed within the broader research framework entitled “Obsolete Writings: Literate Practices in the Portuguese Vernacular Language from the 15th to the 18th Centuries: Materials, Forms, and Editions.” The Panegyric Account is an encomiastic work, whose primary aim is to offer praise and promote moral exemplarity—both through the exaltation of the deceased monarch, D. João V, and the public service rendered

¹ Graduando em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudeste da Bahia - UESB.

E-mail: 202220592@uesb.edu.br

² Professor Titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

E-mail: flavioreis@uesb.edu.br

by the Bahian subject, Dr. João Borges de Barros. Both figures occupy prominent roles in the textual construction: the former as the paradigmatic model to be exalted, and the latter as the learned subject who identifies and articulates the monarch's virtues. In this context, the moral vocabulary assumes particular importance, especially the epithets "faithful" and "most faithful," which are consistently associated with King D. João V.

KEYWORDS: Dom João V., Compendium, Encomium, History, Moral Philosophy.

INTRODUÇÃO

Para melhor compreender o compêndio, seus intentos e sentidos, buscamos conhecer aspectos do tempo de João Borges e os seus vínculos com a monarquia e o poder na Bahia setecentista, no reinado de Rei D. João V. O doutor João Borges de Barros nasceu no Engenho de S. Pedro de Tararipe, no dia 16 de Abril de 1706, sendo clérigo, era Mestre-Escola da Santa Sé da Bahia, detinha importantes títulos eclesiásticos (Protonotário papal e Desembargador das Relações Eclesiástica). Além disso, era membro da célebre Academia dos Renascidos, o que lhe confere prerrogativas como intelectual reconhecido. Certamente, por conta de suas atribuições e prerrogativas como letrado e participante das instituições culturais do tempo, coube-lhe a tarefa de organizar e reunir as demonstrações públicas baianas das exéquias reais, por ocasião da morte de D. João V, em 1750.

No caso, o monarca homenageado, "verdadeira ou falsamente, D. João V desfrutava da invejável reputação de ser o soberano mais rico da Europa" (Russel-Wood, 2004), e muito dessa fortuna foi convertida no esforço de demonstração das qualidades do império português como nação de grande nobreza cultural. Para tanto, D. João V foi um verdadeiro mecenas das artes, com grande dispêndio para obras de arquitetura, pintura, a fundação de academias e a construção de bibliotecas que ainda hoje mostram o esplendor de seu tempo, tais como a Biblioteca da Universidade de Coimbra e a Universidade Real do Palácio de Mafra.

Além disso, nos conflitos europeus entre cristãos e muçulmanos, sobretudo com a expansão do Império Otomano, à leste, as contribuições de D. João V para as companhias de defesa promovidas pelo Papa Clemente XI (1716-1717), valeram-lhe alguns benefícios como a elevação de Lisboa a Patriarcado (1716) e o honroso título para os reis portugueses de "Fidelíssimos" defensores da Fé Católica, concedido em 1748, pelo Papa Bento XIV.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método de trabalho consiste na leitura do *corpus* e de bibliografia pertinente com o fim de encontrar subsídios para a leitura e análise dos textos selecionados para estudo. Com isso, tendo em conta a diversidade e grande número de textos compendiados pelo Dr. João Borges de Barros, tendo em conta o tempo para a pesquisa e a definição do termo específico

de análise, procedemos a seleção de textos que bem demonstrassem as nossas hipóteses de leitura.

Desse modo, selecionamos três sonetos dedicados ao rei D. João V, inseridos nas páginas 54, 55 e 79 do compêndio, no quais se empregam o termo “fiel” e seus correlatos. No soneto da p. 54, cujo incipit é “Quem melhor sabe repartir talentos...”, o poeta, Padre Antonio de Oliveira, trata do título de “Fidelíssimo” e relaciona-o a uma célebre passagem bíblica, a Parábola do bom servo (Mat. 25,21). No caso, na invenção do soneto, procede-se à comparação do servo da parábola com o rei D. João V, numa relação de proporcionalidade em que o monarca supera a personagem bíblica: “Mais de cinco, de de mais Merecimentos/Teve, e lucrou a Regia Magestade”. No Soneto, atribui-se o merecimento do título “Fidelíssimo” aos superiores logros do monarca lusitano na comparação proposta, o que, no raciocínio preconizado, garante-lhe também “Em grão superlativo suba à Glória”. Na chave de ouro do soneto, o poeta demonstra, pela comparação proposta, a legitimidade do título recebido e a certeza da salvação de D. João V.

O soneto 55, do mesmo poeta, destaca “Sobre o mesmo título de Fidelíssimo, que lhe deu a Santa Sé Apostólica”, propondo, em chave consolatória, o reconhecimento do reino sobre a garantida glória não terrena do monarca português, já em vida, como acentua o soneto, “archivo da Fé”, isto é, guardião da Fé católica, reconhecido pelo Papa. No par de sonetos do Padre Antonio de Oliveira procede-se à variação sobre o mesmo tema, ou seja, a o título conferido à D. João V e a garantida e presumida morada na glória celeste. No soneto da pág. 79, de Manoel Pereira do Lago, intitulado “A morte do Serenissimo Senhor D. João V, Rey Fidelíssimo”, celebra-se o sucesso do monarca em alcançar a imortalidade. Nesse sentido, contra o poder da “Parca cruel”, arremata o poeta, a imensa dor dos Vassallos fieis lhe dá perpétuo ser na saudade.” Essa saudade retoma e dá a dimensão significativa do último verso do primeiro terceto: “Porque vivo o contempla no nosso amor.”

Nos três discursos selecionados, três sonetos fúnebres com o empenho de rememorar a morte do monarca, consolando aos vivos com argumentos que remetem aos merecimentos daquele que, já em vida, fora reconhecido como “Fidelíssimo”, e, portanto, goza após a morte de glória eterna, sendo modelo de rei piedoso e cristão exemplar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Compêndio, publicado em 1753 e remetido à Lisboa, com as licenças necessárias, foi organizado pelo doutor João Borges de Barros, Mestre-escola da Sé da Bahia, sendo dedicado ao Arcebispo da Bahia D. Joseph Botelho de Matos (confirmado pelo pontífice Bento XIV como oitavo arcebispo da Bahia). No século XVI e XVII, a dedicatória de uma obra confere-lhe legitimidade e prestígio, demonstrando a relevância oficial da obra nas dinâmicas

sociais e políticas do tempo. De fato, os nascimentos e falecimentos reais são ocasiões de notável significado político nas sociedades de representação do Antigo Regime.

Na ordenação do compêndio, como nota primeira, o Doutor João Borges de Barros redige uma “Advertência a quem ler”, com a curiosa informação de que o volume é uma segunda reunião de textos, já que a primeira teria naufragado anteriormente. Com isto, justifica-se o tempo entre o falecimento e o aparecimento dos textos do compêndio, remetidos, após um segundo esforço, para serem publicados e conhecidos em Lisboa, o que ocorre em 1753, na Regia Oficina Sylviana, com apoio da Academia Real.

No que diz respeito ao título “Fidelíssimo”, escopo de nosso estudo, esforçamo-nos em demonstrar as implicações do desejado título, requerido por D. João V, com grande esforço e sabidas campanhas junto da Corte Papal. Para tanto, analisamos os significados do termo em dicionários de época, buscando observar aspectos de sentido que tornam o qualificativo um elemento social e político relevante. Nesse sentido, tendo em conta as dinâmicas das sociedades de representação de poder, os símbolos e palavras são decisivos para a conformação de ações e valores. Assim, o etmo latino “fides, fidei,” polissêmico e de grande tradição nas letras e nas línguas, relacionado à fé religiosa e à valores políticos como a lealdade, dão a dimensão do título empregado.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

O confronto dos textos selecionados e as considerações semânticas e políticas do termo “Fidelíssimo” demonstram como o discurso encomiástico produz a encenação de valores e virtudes de grande relevância social, religiosa e política na sociedade de Antigo Regime. A palavra é símbolo que, associado às imagens e ao poder, plasmam as estruturas que conformam os agentes envolvidos. Com isso, o uso da linguagem, seus efeitos retóricos, os procedimentos poéticos são mobilizados para a composição de discursos de poder. No caso dos sonetos que estudamos, a palavra poeticamente empenhada produz efeitos retóricos que circunscrevem valores religiosos, virtudes de Estado e estruturas de poder, todos estes elementos ordenados pelo discurso, compartilhado pelos letrados e o públicos muito específico a que se dirigem: a cabeça do reino. D. João V, monarca absolutista de grande poder e prestígio na primeira metade do século XVIII, não poupou esforço em compor uma política cultural à altura do Império que conduzia. O Compendio, com a Relação Panegírica das honras funerárias de D. João V, composto pela Cidade da Bahia, pretende demonstrar, na corte lisboeta, que os letrados e súditos reais de aquém-mar em nada se destoam das dignidades das terras de além-mar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Diogo. BIBLIOTHECA LUSITANA, Histórica , Crítica , e Chronologica, NA QUAL SE COMPREHENDEA NOTICIA dos Autores Portuguezes , e das Obras , que compozeraõ desde o tempo da promulgação da Ley da Graça até o tempo prefente, 1759.

BARROS, João Borges de, Relaçãõ panegyrica das honras funeraes, que às memorias do muito alto, e muito poderoso Senhor Rey Fidelissimo D. João V. consagrou a cidade da Bahia, Corte da America Portuguesa, Lisboa : Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1753.

Bíblia sagrada. Tradução: João Ferreira de Almeida. 3ª Ed. Barueri, São Paulo, Sociedade Brasileira do Brasil 2017.

CASSEB, Bruno Pessoti. Academia dos Renascidos: O saber como Poder na Bahia Setecentista. Dia-Logos: Revista Discente da Pós-Graduação em História, Rio de Janeiro, v. 5, 2016.

DE SOUZA, Rebeca C. Vivas, ASPECTOS DA AÇÃO EPISCOPAL DE D. JOSÉ BOTELHO DE MATOS SOB A LUZ DAS RELAÇÕES IGREJA-ESTADO (BAHIA, 1741-1759), UFBA, Salvador, Bahia, 2011

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEO. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 2001. Disponível em: <<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=fiel>>. Acesso em: 11 de setembro de 2025

EMBAIXADA DE PORTUGAL JUNTO DA SANTA SÉ, Cronologia das relações entre Portugal e a Santa Sé Disponível em: <<https://santase.embaiadaportugal.mne.gov.pt/pt/sobre-a-santa-se/rela%C3%A7%C3%B5es-com-portugal>>. Acesso em: 11 de setembro de 2025

FIRMINO, Nicolau, DICIONÁRIO LATINO PORTUGUÊS, São Paulo, Edições Melhoramentos, 5ª ed., 1965.

NIZZA, Maria Beatriz da Silva, Dom João V. Coleção Reis de Portugal, Círculo de Leitores, 2006

ORIOLO, Edson, MOTU PROPRIO – INSTRUMENTAL DE GESTÃO, Diocese Leopoldina, Disponível em: <<https://dioceseleopoldina.com.br/motu-proprio-instrumental-de-gestao/>>. Acesso em: 11 de setembro de 2025

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CANDELÁRIA, PRONOMES DE TRATAMENTO NA IGREJA <https://paroquiadecandelaria.com.br/mensagem-do-paroco->, 2001

RUSSEL-WOOD, A.J.R. O Brasil Colonial: O Ciclo do Ouro, c. 1690-1750 In: História da América Latina Colonial. Vol. II. São Paulo: EDUSP; Brasília: FUNAG, 2004. p. 471-525.

SOUZA, Laura de Mello, O sol e a sombra. São Paulo, Cia das Letras, 2007, p. 384.

Tabelas e Figuras:



FIGURA 1: Portada do livro

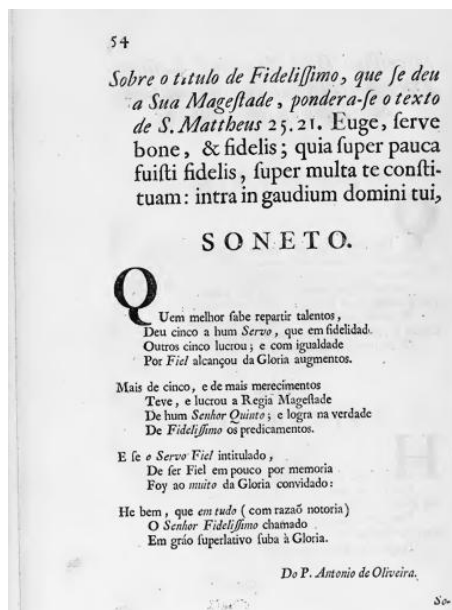


FIGURA 2: Soneto da página 54